



# O Diário

BARRETOS, TERÇA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2022

## Opinião

ACADEMIA BARRETENSE DE CULTURA

### opinião aberta

## Jorge era grande!

PROF<sup>a</sup> KARLA ARMANI MEDEIROS

historiadora, professora de História e titular da cadeira 7 da ABC  
www.karlaarmani.blogspot.com / @profkarlaarmani



Ainda sob emoção do centenário de Jorge Andrade, reforço a importância de continuarmos as comemorações durante todo este ano de 2022. Jorge e sua obra são entusiasticamente grandes para se restringem somente a 21 de maio. O centenário de Jorge deveria ser tema em todas as instituições públicas, cidadãos e culturais da cidade.

Para escrever a biografia resumida de Jorge Andrade na 7ª Coletânea do "Concurso Nacional de Contos Prêmio Jorge Andrade" da ABC, pesquisei os documentos que pude encontrar

nos arquivos da cidade. Dentre eles, um foi muito especial: um livreto intitulado "Jorge Andrade: o dramaturgo e o educador", de 1986, onde constam depoimentos da educadora Maria Nilde Mascellani e do crítico teatral Sábato Magaldi. Um livreto que por anos repousava nas estantes da nossa preciosa Biblioteca Municipal, mostrando o quanto aquele espaço nos é útil e valoroso.

O depoimento de Maria Nilde é revelador pois mostra uma face de Jorge que quase não é contada: a de professor. Mascellani era

a coordenadora do Serviço do Ensino Vocacional, cujo projeto contemplava seis cidades paulistas. Tratava-se de uma proposta inovadora e moderna na Educação, onde o dramaturgo certamente não poderia faltar. Ela conta que Jorge fez uma participação no polo de Barretos, e, encantados com a genialidade do dramaturgo, os alunos pediram por carta que ele fosse contratado como professor de teatro. Por se tratar do ícone Jorge Andrade, a coordenadora conseguiu contratá-lo sem as burocracias convencio-

nais. Assim, ele começou a lecionar em Barretos, e, em 1966, montou e apresentou a peça A Moratória com os alunos, pais e professores - algo registrado pela imprensa paulista, inclusive.

Como um notável e orgânico intelectual, Jorge foi o primeiro professor a se demitir do projeto Vocacional a partir do momento em que o governo militar começou ali a intervir. Mesmo assim, sua passagem pela escola só engrandeceu o projeto que ele ajudou a tornar revolucionário. Nunca é demais repetir: Jorge era grande!